

**CLIO PARA PEQUENOS: algumas reflexões e considerações sobre o ensino de
História no Ensino Fundamental Menor (1º ao 5º ano) em Parnaíba-PI.**

AUTORES:

Fabiano Santos de Sousa¹

(Universidade Federal do Piauí, fabianossousa@gmail.com, Tel: (86)994615625)

Gustavo Silva de Moura²

(Universidade Candido Mendes, mouragustavo80@gmail.com, Tel: (11)960670595)

CATEGORIA: Artigo de Conclusão para conclusão da disciplina Prática Pedagógica VII

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Prática Docente. Realidade Escolar. Ensino Fundamental Menor.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu no decorrer da disciplina de Prática Pedagógica VII, no curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campus Parnaíba, ocorrida no segundo semestre de 2013, onde foi pedida como avaliação parcial a elaboração de questionário para ser aplicado junto a professores do ensino fundamental menor da rede pública da cidade de Parnaíba-Piauí. Atuando assim nessa disciplina em um dos três níveis de ensino estabelecidos pelo Ministério da Educação, como parte do currículo do curso de Licenciatura Plena em História.

Ao todo se cumpriu uma carga horária de 50 (cinquenta) horas. Em que 30 (trinta) horas destinaram-se a teoria na universidade e 20 (vinte) horas para observações em salas de aula e elaboração por parte das duplas e aplicação de um questionário para os professores e posteriormente à apresentação de um relatório.

Este trabalho encontra-se dividido em duas etapas. A primeira apresentará um breve resumo acerca da disciplina Prática Pedagógica VII e a segunda trará informações

1 Graduado em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual do Piauí-UESPI, campus Parnaíba. . Membro do Grupo de Pesquisa Cidade, Cultura e Identidade, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Especializando em História Social da Cultura pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

2 Graduado em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual do Piauí-UESPI, campus Parnaíba. Especializando em História do Brasil pela Universidade Candido Mendes-UCAM.

referentes à observação em sala de aula com professores do Ensino Infantil e como se dá o emprego da disciplina de História nas séries iniciais, no caso do 1º ao 5º ano.

A Prática Pedagógica proporciona um considerável desenvolvimento, ao acadêmico durante o curso, isto devido ao fato dos graduandos poderem refletir e estar no seu futuro ambiente de trabalho. A disciplina é subdividida em aulas teóricas em sala de aula e as observações nas escolas, nesta prática deveram observar-se as séries iniciais.

As aulas teóricas envolveram o estudo e a socialização de como os professores podem se utilizar da disciplina de História, no Ensino Infantil, onde a professora da disciplina mostrou por meio de textos e do próprio PCN's, das séries iniciais fazendo uma rápida explanação dos temas abordados em sala de aula, onde houve assim uma discussão a respeito de como os pedagogos levariam os conteúdos de História para a sala de aula.

No decorrer das discussões em sala de sala foram feitas varias indagações, a respeito do Ensino Infantil, e como comentário foi levantado se estávamos (levando em consideração os cursos universitários de licenciatura) preparados para trabalhar diretamente com crianças e como deveriam ser abordados tais conteúdos de História nas séries iniciais, visto que essa fase do ensino é mais voltada para a área da pedagogia, já que nessa formação o discente na faculdade possui disciplinas voltadas para o Ensino Infantil e suas particularidades.

Ainda se falou da deficiência que os cursos de Licenciatura têm para com as práticas pedagógicas, onde as mesmas não são trabalhadas da maneira correta para certas situações na área de educação, como alunos portadores de necessidades especiais entre elas o autismo, a hiperatividade, deficiências visuais entre outros fatores, que requerem cuidados com as crianças.

Posteriormente foi feita uma observação em campo com a finalidade de perceber se os professores (pedagogos) usam e como estes, aplicam a disciplina de História na sala de aula ou estão usando outras abordagens em suas aulas a fim de repassar o conteúdo da disciplina de História para seus alunos.

A HISTÓRIA NO FUNDAMENTAL MENOR, ALGUMAS REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE EM PARNAÍBA-PI.

A observação foi feita em uma escola da rede pública municipal de Parnaíba - PI mais especificamente na escola: Escola Municipal Renato Castelo Branco, localizada no Bairro Alto Santa Maria, atendendo aproximadamente 300 alunos, na faixa etária entre 8 a

12 anos, a escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite. Pela manhã funciona 1º, 2º, 3º e 4º ano, à tarde 1º, 2º, 3º e 5º e a noite as turmas de EJA e Brasil Alfabetizado.

A escola foi fundada em 1996, possuindo na sua estrutura física, quatro salas de ensino regular e uma sala de AEE – Atendimento Educacional Especializado, esta última atende crianças com necessidades especiais, mas também alunos de escolas vizinhas que precisam desse suporte educacional. No seu quadro pedagógico possui nove professores que trabalham nos três turnos, na sua estrutura a escola conta com 4 salas de aula regular, 1 sala de AAE, 1 diretoria e sala de professores (juntas), 1 cantina, 2 banheiros (masculino e feminino), 1 depósito, 1 banheiro para os professores (desativado).

No presente relatório foi feito a observação na modalidade de ensino: Ensino Infantil, nas séries de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, com duas professoras (pedagogas). As professoras³ A1, possui formação em Pedagogia (UESPI⁴) e está concluindo a Especialização em Docência do Ensino Superior (IFPI⁵) e A2, possui formação em Pedagogia (UESPI) e Bacharelado em Economia (UFPI⁶), ambas trabalhando com uma carga horária de 40 horas semanais e atuam há 5 e 4 anos respectivamente no Ensino Infantil.

Sendo aplicado inicialmente um questionário direcionado para suas práticas em sala de aula, onde foram levantados alguns questionamentos sobre a sua formação, didática, metodologia, ensino, estruturas educacionais, História e principalmente acerca da disciplina de História e se a mesma encontra viabilidade nas suas aulas.

De acordo com as professoras o ensino deve ser de transmissão crítica de que possa levar os alunos a descobrir e redescobrir os conhecimentos, mediando um processo de interação reflexiva a fim de que o discente seja capaz de aprender significativamente os conhecimentos existentes e assim construir novos que o ajudem em sua formação. Trocando assim valores, despertando o senso crítico dos alunos, em relação aquilo que lhe está sendo ensinado, sendo imprescindível a existência da afetividade nesse processo.

3 Por questões éticas e para preservar a identidade de cada professor resolvemos usar pseudônimos, os quais, os respectivos professores, serão representados no decorrer do texto por A: para ensino fundamental menor e B: para ensino fundamental maior.

4 Universidade Estadual do Piauí

5 Instituto Federal do Piauí

6 Universidade Federal do Piauí

Foi relatada também a questão das dificuldades encontradas pelas discentes em suas atividades. Onde as famílias não acompanham o andamento de seus filhos na escola, a falta de suporte (material) necessário para se desenvolver certas atividades na sala de aula, salas com um número elevado de alunos, distorção de séries, até problemas que ultrapassam os muros da escola como a falta de segurança e o próprio despreparo de alguns profissionais em sala de aula para com seus alunos.

As duas professoras observadas, dizem que apesar das dificuldades elas já percebem uma melhoria no ensino infantil, nesses últimos cinco anos. Como um acesso maior as informações, facilitando assim o aprendizado, constituindo novas formas de saber e o que se passa na área do Ensino Infantil e a entrada de uns poucos programas que se aplicado da maneira correta dão resultados significantes para a educação.

A forma de avaliação segundo as professoras, da escola observada dar-se, de maneira quantitativa e qualitativa, por meio de prova escrita analisando o que os alunos conseguem absorver e interpretar daquilo que foi passado e estudado. Durante as aulas são observadas a capacidade que alunos têm em interpretar e interagir com os fatos apresentados, e como os mesmos individualmente se comporta diante das reflexões propostas pelas professoras.

De acordo com as professoras o interessante seria que houvesse uma maior valorização dos professores do Ensino Infantil, não necessariamente em termos de salário, mas de um suporte humano em sala. Como as crianças são muito agitadas o ideal seria que houvesse duas professoras por sala, onde ambas trabalhassem, principalmente no caso dos polivalentes ou que as turmas tivessem uma quantidade de alunos inferior a que elas têm hoje, segundo elas o trabalho renderia muito mais.

Agora mais especificamente ao ensino de História nas séries iniciais, foi relatado pelas professoras que como elas são responsáveis por todas as disciplinas, elas tem que fazer uma divisão das disciplinas em sala de aula, cabendo a de história ser aplicada uma vez por semana. Dependendo do conteúdo a disciplina pode ser vista outros dias da semana, porém devido a interdisciplinaridade é abordadas em outras matérias como Geografia e Português por exemplo.

Eles recebem os conteúdos de História, com significativo interesse, na maioria das vezes como envolve fatos de espaços distantes dos alunos o mais interessante é quando as professoras contextualizam com o que eles vivem ou viveram. Dessa forma eles acabam participando de forma mais expressiva. Os alunos se encantam com o fato de as coisas

mudarem com o passar dos anos e como essas mudanças podem ser percebidas através de imagens e terem com isso um pouco da história a ser reconhecida por eles.

Nas turmas de 3º ano os temas trabalhados abordam questões relacionadas às mudanças ocorridas na vida dos discentes de um ano para o outro, a constituição da história e do tempo (passado e presente), a história dos bairros e das cidades, a escola e as transformações ocorridas com ela ao longo dos anos, em termos de estrutura e ensino e o trabalho e profissões, sempre fazendo uma ligação com suas localidades próximas ou que o aluno tenha contado com elas. Para os alunos do 4º ano trabalham-se fontes históricas (jornais, revistas, livros, documentos), até os patrimônios culturais do estado do Piauí e no 5º ano seria um pouco mais complexo como a ocupação da América até os dias atuais.

Cada criança ou jovem brasileiro, mesmo de locais com pouca infraestrutura e condições socioeconômicas desfavoráveis, deve ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir. Se existem diferenças socioculturais marcantes, que determinam diferentes necessidades de aprendizagem, existe também aquilo que é comum a todos, que um aluno de qualquer lugar do Brasil, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, deve ter o direito de aprender e esse direito deve ser garantido pelo Estado. (BRASIL, 1998, P.28)

Para as professoras, a História é o conhecimento em torno do homem, um resgate de fatos que vem ocorrendo ao longo dos processos históricos, ajudando assim, a construir a cultura, memória da sociedade e do povo nela inserido. Sempre que possível fazendo uma relação de alguns conteúdos assistidos com sua realidade, dessa forma a aprendizagem se torna mais significativa, além de relacionar com temas da atualidade ou com que os alunos viram na televisão, ouviram no rádio ou souberam informalmente. Isso faz com que o “mito” do professor de História (e de outras áreas) ter quer ser detentor absoluto de todo conhecimento em torno do conteúdo exposto em sala em aula. Seja quebrado, pois de acordo com Conceição Cabrine:

[...] o professor de história precisa ser alguém que entenda de História, não no sentido de que saiba tudo o que aconteceu com a humanidade, mais que saiba como a História é produzida e que consiga ter uma visão crítica do trabalho histórico existente.(CABRINI, 2004. P. 23)

Segundo as professoras na cadeira de História na faculdade, deveria ter sido mostrado como trabalhar essa disciplina, em termos didáticos e metodológicos, mas no que

elas relatam não viram nada que possa dar suporte algum em relação ao ensino da disciplina na escola. Como é de conhecimento, a teoria vista em sala e até em cursos de formação ainda é distante da realidade vivenciada pelos professores em sala de aula.

CONCLUSÃO

Temos como objetivo nesse texto mostrar as percepções e concepções conseguidas durante os primeiros contatos com as práticas docentes, por dois estudantes do curso de Licenciatura Plena em História, mostrando quais foram os primeiros impactos e trazendo para aos interessados em ler esse uma visão, podendo essa ser plenamente criticada, nossas (in)conclusões, também sabemos que em varias partes do país temos estudantes de licenciaturas que buscam outras visões, para acalmar seus anseios e comparar com o que estão fazendo, isso nos fez realizar esse trabalho que surgiu, a partir, dos estágios e relatórios finais das disciplinas de Estágio Supervisionado, que instigaram a colocar no papel as impressões desses contatos.

Diante do que foi apresentado vemos que o meio mais utilizado pelos professores do Ensino Fundamental Menor, continua sendo como parâmetro o que está exposto nos PCN's, onde os professores têm a base para ensinar e retirar, os temas, propostas, além das perguntas para os alunos. Notou-se ainda que em suas aulas as professoras tentam, incluir o discente como um sujeito histórico, com o intuito de mostrar, facilitar e ampliar melhor o conteúdo para os alunos, não foi relatado em nenhum momento o uso de cartilhas, manuais e planos de aula vindos da esfera municipal, como forma de trabalhar o ensino de História nas suas aulas.

Podemos concluir com isso que as professoras, do Ensino Fundamental Menor, pelo menos nas escolas observadas, buscam repassar de maneira construtiva a disciplina de História para seus alunos, para que eles tenham uma formação mais ampla acerca de uma disciplina tão importante para sua vida educacional e no seu convívio social.

REFERENCIAS

- AQUINO, Julio Groppa. *A indisciplina e a escola atual*. In: Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: história*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CABRINI, Conceição. *O ensino de História: uma revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

- DAVIES, Nicholas. *ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE HISTÓRIA*. In: II Encontro de Professores Pesquisadores na Área de Ensino de História. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1995.
- SEFFNER, Fernando. *COMPARAR A AULA DE HISTÓRIA COM ELA MESMA: VALORIZAR O QUE ACONTECE E RESISTIR À TENTATIVA DO JUÍZO EXTERIOR (OU UMA COISA É UMA COISA, OUTRA COISA É OUTRA COISA)*. In: História: Rio Grande, 2012. P. 121-134.
- SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas*. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 – 2010.
- SOUSA, Fabiano Santos de. *CLIO ENTRE O SABER E A PRÁTICA: o ensino de História e as perspectivas atuais nas salas de aula*. Parnaíba: Universidade Estadual do Piauí (UESPI). 2014. (Monografia de História).